

## **Ética e informação: um olhar sobre a prática do bibliotecário**

**GT 1 - Abordagens interdisciplinares da Ciência da Informação**  
**Modalidade: Comunicação Oral**

CAMPOS, Flordiniz Sousa<sup>1</sup>  
SOUSA, Janailton Lopes<sup>1</sup>  
FERREIRA, Synara de Azevedo<sup>1</sup>  
FERREIRA, Maria Mary<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Reflete sobre o tema ética e informação no contexto digital, fundamentados na concepção de alguns teóricos que discutem ética, os problemas advindos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as práticas bibliotecárias. Propõe um olhar mais atento sobre a postura ética do bibliotecário diante do contexto que o envolve, preservando a cultura na qual se insere transformando a realidade social. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, discute alguns problemas apresentados por teóricos dessa área do conhecimento, buscando parâmetros que norteie o seu enfrentamento de maneira mais consistente para a solução gradativa destes problemas. A proposta é refletir a partir destas leituras a ética e problemas adjacentes, tais como a exclusão digital e o acesso à informação que interfere como o direcionamento da ética profissional/usuário. As conclusões apresentadas enfatizam que a ética se assume então, como ciência que trata e mobiliza a conduta humana sintetizando a busca da satisfação e da felicidade e que a atuação do profissional da área da Ciência da Informação e, em especial, o bibliotecário deve ter seu comportamento pautado, tanto em atitudes éticas, quanto em relação ao próprio fazer informacional.

**Palavras-chave:** Ética. Atuação do bibliotecário. Atuação dos profissionais da informação.

### **ABSTRACT**

*Reflects on the theme Ethics and information in the digital context, based on the design of some theorists who discuss ethics, the problems arising from the Information and Communication Technologies (ICT) and library practices. Proposes a close look at the ethical librarian before the surrounding context, preserving the culture in which it operates transforming social reality. The methodology used was literature, discusses some theoretical problems presented by this area of knowledge, searching parameters that guides your face more consistently for the gradual solution of these problems. The proposal is based on these*

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial-Pet-Biblioteconomia.

<sup>2</sup> Professora adjunta IV da Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Políticas Públicas- UFMA. Doutora em sociologia UNESP/FCLAr. Tutora do Programa de Educação Tutorial- PET Biblioteconomia/ UFMA mmulher13@hotmail.com,

*readings reflect the ethics and issues surrounding, such as the digital divide and access to information that affects how the direction of professional ethics / user. The conclusions emphasize that ethics is assumed then, as a science that deals with human conduct and mobilizes synthesizing the pursuit of satisfaction and happiness and that the professional expertise in the field of Information Science and in particular, the librarian must have its guided behavior, both in ethical attitudes, and in relation to informational own doing.*

**Keywords:** *Ethics. Acting Librarian. Performance of information professionals.*

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é aprofundar as discussões sobre ética e informação, visando compreender as implicações da mesma sobre a prática bibliotecária. As discussões são fundamentadas na concepção de alguns teóricos que permitem ampliar nosso olhar e perspectiva sobre esse assunto, tendo em vista que às vezes passa despercebido, dada a pouca vivência de leituras sobre o tema e a falta de debates que eleve a discussão da ética a um estágio permanente de reflexões e mudanças de posturas na classe bibliotecária.

O foco deste trabalho está centrado na reflexão sobre os problemas éticos que emergem com o surgimento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Para tanto, é reconhecida a necessidade de refletir sobre o que a literatura tem produzido e a contribuição destes estudos nos debates que leve a comunidade científica a pensar o problema e socialize desta maneira novas práticas de interação e uso adequado da informação a partir de princípios éticos que leve a sociedade a compreender os limites no gerar e socializar, respeitando os direitos humanos e compreendendo que a informação é uma ferramenta primordial para a construção do conhecimento; porém há de se respeitar a cultura de cada segmento social, assim como não infligir os valores de cada povo.

Nesse contexto, mediante os estudos apresentado por Rafael Capurro e Ruan Carlos Fernandez Molina sobre o estudo da Ética Intercultural da Informação, que surge analisando o impacto e a forma como os temas são relacionados à tecnologia e como são interpretados a partir das tradições culturais diversas. Reflete-se também sobre o acesso público e gratuito da informação e a responsabilidade social dos profissionais da informação. Assim, o objetivo deste artigo é discutir o tema *Ética* como parte do comportamento inerente ao profissional da informação, debatendo os problemas gerados com a disseminação descontrolada da informação pelas TICs e a postura que esse profissional deverá assumir diante dos desafios

inseridos no contexto digital. Trata-se da reflexão mais detalhada sobre esse assunto, estudando o conteúdo ético como parâmetro do fazer biblioteconômico em diversos aspectos. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, em que se buscou retratar a origem da ética na informação, suas implicações na Era Digital e os problemas gerados após o advento das novas tecnologias. Para tanto a leitura do livro *A Ética na Sociedade*, na área da Informação e da atuação profissional, que aborda a função social da profissional da informação como agente de transformação social serviu de base para articular o discurso entre ética e o profissional da informação. Além desse texto buscamos através da teoria da ética e à filosofia moral moderna de Kant compreender o sentido real da ética e sua relação com a filosofia contemporânea. Autores como Francisco das Chagas de Souza, Manuel Castells, Émile Durkheim, também trazem contribuições importantes para dimensionar a ética no contexto da biblioteconomia e na prática profissional. A leitura desses autores nos permitiram compreender a ética como dimensão da vida social e como esta se insere e transforma as práticas profissionais levando o bibliotecário a transformar a realidade social na qual está inserido preservando e respeitando os valores, crenças e a cultura de cada indivíduo que busca os serviços informacionais onde atua.

Este texto encontra-se dividido em quatro seções que tratam das questões éticas. No primeiro tópico trata de como se constituiu o conceito de ética através das reflexões filosóficas e sociológicas, as teorias que irão sustentar esses campos: em seguida, traz-se as discussões sobre a ética voltada para a informação na visão de Rafael Capurro e Juan Carlos Fernandes- Molina: no item seguinte têm-se a informação no contexto digital que remete às questões relacionadas à ética para o contexto digital. Para finalizarmos, trazemos reflexões sobre a ética no fazer profissional do bibliotecário onde a ética se assume como ciência que conduzira a prática deontológica de qualquer campo profissional, mas aqui em especial falaremos sobre o bibliotecário.

## **2 ORIGEM DA ÉTICA: abordagens sociológicas e filosóficas**

Sabemos que a definição de ética surgiu na Grécia Antiga, mais precisamente em Sócrates, conhecido como o ‘pai’ da ética. Para os gregos, o indivíduo ético seria aquele que cumprisse com os deveres definidos como corretos na sociedade em que ele vivia, embora seus preceitos fossem praticados entre outros povos desde os primórdios da humanidade,

mesclados ao contexto mítico e religioso, tentando pautar regras de comportamento para permitir o convívio entre indivíduos agrupados no conjunto da sociedade (SORJ, 2009). É bom lembrar que o exercício do pensamento crítico e reflexivo quanto aos valores e costumes vigentes tem início, na cultura ocidental, na Antiguidade Clássica com os primeiros grandes filósofos, a exemplo de Sócrates, Platão e Aristóteles. Questionadores que eram, propunham uma espécie de “estudo” sobre o que de fato poderia ser compreendido como valores universais a todos os homens, buscando dessa forma ser correto, virtuoso, ético. O pano de fundo ou o contexto histórico nos quais estavam inseridos tais filósofos era o de uma Grécia voltada para a preocupação com a pólis, com a política.

A ética seria uma reflexão acerca da influência que o código moral estabelecido exerce sobre a nossa subjetividade, e acerca de como lidamos com essas prescrições de conduta, se aceitamos de forma integral ou não esses valores normativos e, dessa forma, até que ponto nós damos o efetivo valor a tais valores. Podemos analisar a teoria do filósofo Immanuel Kant que fornece uma regra para saber se uma decisão nossa obedece ou não ao imperativo categórico:

indague a si mesmo se a razão que o faz agir de determinada maneira pode ser convertida em lei universal, válida para todos os homens. Se não puder, esta tua ação não é digna de um ser racional, não é eticamente boa, porque falta-te a autonomia, estás agindo premido por circunstâncias exteriores a ti. O bem ético é um bem a si mesmo. (Manzano, 2009, não paginado).

Segundo tal ideia, os homens, embora mais por necessidade do que por liberdade, abandonam sua condição natural e constituem a sociedade civil para assegurar o máximo de liberdade para cada um. Kant busca deixar parâmetros que partam de cada um, da vontade de cada um, para que o bem comum possa ocorrer, nascendo assim o chamado imperativo categórico conceito tão importante na ética do filósofo.

Então, para alguns filósofos, nossas vontades e nossos desejos poderiam ser vistos como um barco à deriva, o qual flutuaria perdido no mar, o que sugere um caráter de inconstância. Weber (1979, p. 83) questiona se “[...] o conhecimento social pode ser objetivo, isto é, prescindir ou isolar-se totalmente dos valores pessoais do pesquisador [...]”. A sua resposta é negativa, “[...] toda realidade social é histórica, mutante as sociedades se modificam e junto com elas os valores [...]” (Weber (1979, p. 83)). O significado da vida social muda em cada cultura, e todo conhecimento histórico é produto de um ponto de vista particular, dado pela época. Essa mesma inconstância tornaria a vida social impossível se nós não tivéssemos alguns valores que permitissem nossa vida em comum, pois teríamos um verdadeiro caos. Logo, é necessário educar nossa vontade, recebendo uma formação racional,

para que dessa forma possamos escolher de forma acertada entre o justo e o injusto, entre o certo e o errado.

Assim, *a priori*, podemos dizer que a ética se dá pela educação da vontade. A filosofia moral ou a disciplina denominada ética nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vêm e o que valem os costumes. Isto é, nasce quando também se busca compreender o caráter de cada pessoa, isto é, o senso moral e consciência moral individual.

## **2.1. A Ética na Informação**

Ao reportamos sobre ética na informação, busca-se *a priori*, como esta pode ser entendida e utilizada, como ponto de reflexão para atingir as discussões que a envolvem. Durkheim (2006) afirma que se nos propormos discutir as bases últimas da ética, parece-nos indiscutível que a função prática da moral é na realidade tornar a sociedade possível, ajudar as pessoas a viverem juntas sem prejuízos ou conflitos; em resumo, dar vanguarda aos grandes interesses coletivos. Capurro (2009) a compreende, no campo da informação, como uma reflexão sobre as oportunidades e os problemas causados pelas novas tecnologias para realizar uma "boa vida" a nível local e global, conforme descrito na Declaração de Princípios e o Plano de Ação da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação. Nota-se que isso influencia diretamente no modo de agir, tanto no contexto real como no virtual, a medida que as ações de outrem podem influenciar diretamente toda uma comunidade.

A ética deve ser entendida como um tema que abrange não apenas um determinado campo da ciência, mas evidencia sua importância em cada campo do saber, assim como supracitado, a conduta ética de uma determinada área científica influenciará de uma forma ou de outra, toda a comunidade científica. Por esta razão, o crescente uso de ferramentas que potencializam o acesso a informação em diversos níveis da sociedade, detectou-se a necessidade de se estudar a ética e a sua aplicação, assim como os problemas na área da informação que emergiram com o avanço das Tecnologias de Informação e de Comunicação.

Segundo Silveira (2005), estamos falando de tecnologias que provocam interferências diretas na vida das pessoas, pois são tecnologias de inteligência que ampliam exponencialmente a capacidade de tratar informações e transformá-las em conhecimento. Capurro chama a atenção sobre os problemas de segregação social por parte de quem não possui meios econômicos ou educacionais, para usufruir das potencialidades dos recursos

tecnológicos; nesse aspecto, o acesso à internet implica como principal meio de comunicação resultante destes recursos, uma vez que o seu uso permite adentrar em um universo de informações que outrora parecia futurístico, trazendo a possibilidade de leitura em diversos formatos e apropriação do conhecimento. Silveira (2005) ressalta ainda que o exercício da leitura emula a criatividade e fomenta os processos de reflexão cada vez mais complexos, elevando assim a capacidade de pensar. Indicando que o não acesso a informação, implica num problema ético resultante, que influenciará diretamente no modo como as pessoas irão resolver determinados problemas dentro de uma comunidade, tornando-as alvos fáceis de quem detém determinada informação utilitária, que poderia resolver diversos problemas.

Sobre isso, Castells (2003) afirma que, a internet é de fato uma tecnologia de liberdade, mas pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, pode levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores de valor e que a infraestrutura das redes pode ter donos, o acesso a elas pode ser controlado e seu uso pode ser influenciado, se não monopolizados por interesses, comerciais ideológicos e políticos.

Nesse sentido, Capurro ressalta que isso é um problema de “justiça social informacional”, pois não há equidade de acesso informacional, tornando o não acesso a informação um problema ético que merece ser exposto, uma vez que isso implica diretamente na realidade de uma determinada comunidade.

### **3 A INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DIGITAL**

O surgimento da internet, a partir de 1957, em meio à chamada Guerra Fria, que surge da oposição entre EUA e URSS, potencializa a criação de novas tecnologias. Dentre as tecnologias que foram criadas nesse período nos laboratórios americanos está uma rede que permitia uma comunicação através de pacotes e pontos em diferentes localidades com finalidade de transmissão de comunicação entre centros universitários e bases militares (CASTELS, 2007). Apesar de, inicialmente, essas tecnologias possuírem fins militares, a partir dos anos de 1970 e 1980 a comunicação entre computadores passa a ganhar intensidade, mas é na década de 90 que esta comunicação em rede eclode, potencializando uma maior interação de quem utiliza esse novo recurso informacional. Cabe destacar que segundo Silveira (2005) o computador só se tornou um veículo de comunicação quando se ligou a um monitor e a um teclado. Só assim o computador passou a interagir com o usuário. Assim a

internet eclode e potencializa a interação entre diversos usuários, ultrapassando barreiras geográficas e impondo novos tipos de relações sociais.

Com o surgimento da Web 2.0 a troca de informações entre emissor e receptor tornou-se algo de relevância em nível global, multiplicaram-se as vantagens e os problemas para o seu controle. Ao olharmos para as bibliotecas e as unidades de informação questiona-se sobre os problemas éticos que as envolvem a partir do desenvolvimento de suas atividades. Fernández-Molina (2009) aponta que, outra forma de detectar quais são as áreas com implicações éticas é usar como ponto de partida as atividades típicas do setor de informação: produção, coleção, classificação e divulgação de informações. Dentre essas atividades, destaca-se a seleção da informação no contexto digital, que tem sua fragilidade exposta, quando há informações ou posturas adotadas por determinado bibliotecário que remonta a ideia de censura, quebra de privacidade, propriedade intelectual dentre outros problemas éticos, dependendo do seu público.

No contexto atual, surgiram novos meios de adquirir informação, principalmente no formato digital, acompanhados por uma nova cultura que se instaurou nesse meio, que originou uma ideia de liberdade total no mundo virtual, que permeia em diversas comunidades virtuais, em um mundo paralelo a nossa realidade. Castells (2003) afirma que o mundo social da internet é tão diverso e contraditório quanto à própria sociedade e que liberdade é a capacidade de redefinir autonomia e pôr a democracia em prática em cada contexto social e tecnológico, o que nos permite inferir que alguns dos problemas reais, são transferidos para o virtual, no entanto a única diferença, são as proporções lógicas que os envolvem e que liberdade é um direito resultante de lutas e práticas democráticas. O acesso à informação constitui-se em um direito e uma prática que devem ser exercidos constantemente, seja no formato digital ou não, por incorporar-se em um direito público, o não acesso, fere os direitos de quem se quer sabe que a sua realidade é fruto da capacidade de reflexão crítica sobre os seus problemas de ordem social, política e econômica, quando a informação sobre sua realidade é negada.

O bibliotecário tem importante participação nessa atividade, uma vez que, ele detém os requisitos e a formação necessária para facilitação do acesso à informação, desenvolvendo habilidades e posturas necessárias que permitam o uso coerente de suportes e recursos informacionais para aquisição e apropriação do conhecimento na modelagem da realidade de diversas pessoas em aspecto construtivo.

#### **4 A ÉTICA NO FAZER PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO**

Ao abordar a temática Ética devemos situá-la na conjunção das experiências humanas e historicamente a Ética é debatida e orientada pelo uso da razão, visto que o comportamento ético é norteado por fatores sociais que visam o bem comum e a melhor convivência em sociedade. No referente à atitude ética e seu comportamento na sociedade contemporânea esta tem sido objeto de atenção e discussão de diferentes áreas do conhecimento.

A Ética se assume então, como ciência da conduta e ciência que trata e mobiliza a conduta humana que se sintetiza na busca da satisfação e da felicidade (GOMES, 2009). Essa busca constante por satisfação nos faz compreender o que nos move e como podemos alcançar o sucesso e a realização pessoal ou profissional através do processo racional no qual o homem constrói e desconstrói sua identidade. Comportamento ético reivindica a opção pela prática do bem comum

Embora as profissões possam se estabelecer e se auto afirmar, pelo fato de proverem respostas às necessidades de uma comunidade ou sociedade, elas têm duas formas de relação com a sociedade. Uma se dá pelo apoio tácito, certa validação não formal, da estrutura estatal, mais própria do estado politicamente liberal e a outra se dá pelo apoio legal, oficial, de reconhecimento como parte da atuação do estado, sobretudo no caso dos estados políticos e administrativamente corporativos (SOUZA, 2005).

Nesse sentido a deontologia de qualquer campo profissional deve ser pautado no comportamento ético, o termo deontologia vêm abordar as relações que se estabelecem no convívio das pessoas no exercício diário de cada profissão, as regras que irão nortear o fazer prático de cada área de atuação profissional dos seres humanos, portanto, esse termo adquiriu o sentido de representar os deveres que são assumidos pelas pessoas a desenvolverem funções ou atribuições profissionais como consequência de sua atuação na sociedade, então a ética profissional é a forma como os códigos morais pessoais, se aplicam às atividades profissionais e aos objetivos de uma determinada organização. (NASH, 1993) Apesar da decorrência do tempo e de práticas de trabalho, as profissões se renovam e se recriam constantemente na medida em que há uma evolução mental e material da comunicação humana, assim, as profissões se apresentam “[...] por suas concepções do que e do como fazer, e os profissionais pelo modo como decidem e aplicam a regulação de sua conduta, na condição de agentes de um saber especializado.” (SOUZA, 2009, p. 140).

A atuação do profissional da área da Ciência da Informação e, em especial, o bibliotecário deve ter seu comportamento pautado em atitudes éticas tanto em relação ao próprio fazer informacional, ou seja, “[...] desde a prospecção e filtragem de dados e informações. Até a disseminação e transferência desses mesmos dados e informações ao público interessado” (VALENTIM, 2006, p. 55).

O bibliotecário desempenha o papel de mediador da informação por meio do uso de linguagens documentárias, os conteúdos informacionais de documentos de diferentes naturezas e isso requer uma postura ética constante. No caso do bibliotecário sua deontologia, apresentada sobre o título de Código de Ética do Profissional Bibliotecário, está enunciada na Resolução CFB n. 42/2002, complementada, no que tange as orientações quanto ao processo ético, pelas Resoluções CFB n. 399/93 e n. 40/2001. A aplicação do Código de Ética Profissional Bibliotecário está à determinação da conduta de pessoas físicas e jurídicas que atuam na área da Biblioteconomia.

Nesse contexto, considera-se infração ética qualquer tipo de transgressão ao Código de Ética, exatamente no que diz respeito ao não cumprimento dos deveres e obrigações do profissional em relação aos seus usuários e clientes, aos seus colegas, em relação à sua categoria profissional e a negociação de seus honorários profissionais. (GOMES, 2009, p. 151)

O Código de Ética do Bibliotecário aponta os deveres e as obrigações para o bom exercício da profissão de bibliotecário, portanto, a ética profissional deve permear o fazer do bibliotecário, em todos os níveis. Dela depende o bem comum da classe profissional, uma vez que estimula o comportamento ético e as atitudes éticas que vão definir responsabilidades diante da sociedade e o Código de Ética do Bibliotecário são as orientações que irão nortear esse comportamento. A Ética profissional nunca vai estar totalmente construída, pois, como todos os demais recursos dentro do campo das relações humanas, a deontologia de uma profissão deverá responder as indagações atuais à ordem social do seu tempo e lugar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel social do bibliotecário como agente de transformação social não só pode como deve mudar a realidade da comunidade a qual está inserida preservando e respeitando os valores e crenças e a sua cultura, tendo em vista que as TICs têm gerado transformações no modo de pensar e agir das pessoas, assim como estranhamentos a partir das dualidades em

virtude das complexidades da vida social que se contrastam muitas vezes no entre o real e o virtual que se convergem e se conflitam exigindo do profissional da informação conhecimentos éticos de forma a garantir que estes princípios se confluem quando aplicadas principalmente o mundo virtual.

Os problemas decorrentes desse processo assume proporção em diversos níveis ou camadas da sociedade, gerando um impacto maior principalmente nas camadas mais pobres da população. Naturalmente esses problemas não podem ser solucionados de maneira instantânea, no entanto, a consciência do problema e a identificação da raiz recôndita no seio da sociedade atual leva a busca de saídas, tendo em vista que isso também é decorrente de processos históricos, sociais e culturais.

No entanto o caminho mais viável é a discussão destes fenômenos, assim como a sua exposição para a sociedade como um todo, para que se crie o hábito de se adotar um censo crítico refletindo a respeito da postura do bibliotecário, assim como sobre as informações que são disponibilizadas por estes, expondo essa relação de codependência entre esses profissionais e seus usuários principalmente no contexto digital, em que muitas vezes o usuário tem a impressão de está sozinho nesse meio.

## REFERÊNCIAS

- BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de; FERREIRA, Mary. Abordagens da ética nos cursos de Biblioteconomia e campos afins das instituições de ensino superior brasileiras. In: GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. E. de ( Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 162-186.
- CAPURRO, Rafael. Ética intercultural de la información. In: GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. E. de ( Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 43-64.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. Vol. 1, 6. ed. Atual. São Paulo: PAZ E TERRA, 2007. p. 39-113
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DURKHEIM, E. **Ética**: Sociología da Moral, São Paulo: Landy, 2006. (Coleção Novos caminhos).
- FERNANDES- MOLINA, Juan Carlos. La información en entorno digital: principales áreas con implicaciones éticas. In: GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. E. de ( Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 65-93.
- GOMES, Henriette Ferreira. Comportamento ético: fundamentos e orientações normativas ao exercício profissional do bibliotecário. In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. E. de ( Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 133-145.
- MANZANO, Rodrigo dos Santos. Respeito como condição à liberdade. **Revista Filosofia**. ed. 62. Editora Escala: São Paulo, 2009. Disponível em: <http://julioesartori.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 set. 2013.
- NASH, Laura. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books, 1993. 239 p.
- SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1 ed. 2 reimp., 2005.(Coleção Brasil Urgente).
- SORJ, Bernardo. Sociologia e valores, os valores da sociologia. In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. E. de ( Org.). **A ética na**

**sociedade, na área da informação e da atuação profissional:** o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p.31-39.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Conduta Profissional, Discurso Ético e Ética do Discurso na Biblioteconomia. **Inf. & Soc.** João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 147-169, jan./jun. 2005.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Dos deveres profissionais ou deontologia. In: GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIT, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. E. de ( Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional:** o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 133-145.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: \_\_\_\_\_. **Sociologia.** São Paulo: Atlas, 1979. cap. 3. p.79-127.

VALENTIM; Marta Lúcia Pomim. Ética profissional na área de Ciência da Informação. In: \_\_\_\_\_. **Atuação profissional na área de informação.** São Paulo: Polis, 2006. p. 55-69.